



**PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE**

**ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY, LOGOTHERAPY AND SUSTAINABILITY**

**PSICOLOGÍA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA Y SOSTENIBILIDAD**

Ana Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Ana Lucia Nunes Gutjahr<sup>2</sup>, Hélio Raymundo Ferreira Filho<sup>3</sup>

**Submetido em: 09/05/2021**

e25307

**Aprovado em: 29/05/2021**

**RESUMO**

A importância dos cuidados com a natureza e o meio ambiente vem sendo frisada pela temática de conservação e promoção da sustentabilidade. A indispensável importância de um dado compromisso e educação ambiental de comportamentos pró ambientais vem sendo evidenciados em vários contextos, através de políticas públicas, da mídia, por meio de campanhas sazonais. Contudo, pouco se explora acerca do sentido presente nas práticas de cuidado configuradas a partir da inter-relação pessoa ambiente. Nesse sentido, este estudo objetivou proporcionar um diálogo a partir das contribuições da Psicologia Ambiental e da Logoterapia, tendo em vista aproximar a ideia de cuidado ambiental traçada pela Psicologia Ambiental ao conceito de responsabilidade previsto pela Logoterapia. A Pesquisa foi bibliográfica, com ênfase em livros e artigos científicos. Os resultados indicaram que as confluências apresentadas validaram, portanto, para demonstrar que a relação pessoa ambiente pode ser profundamente positiva se a responsabilidade é reconhecida como de domínio humano, o que pode contribuir em dada circunstância para adoção de boas atitudes e comportamentos pró ambientais e revelar o caráter de incumbência única inerente à vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento pró ambiental. Existencialismo. Responsabilidade.

**ABSTRACT**

*The importance of caring for nature and the environment has been emphasized by the theme of conservation and promotion of sustainability. The indispensable importance of a given commitment and environmental education of pro-environmental behaviors has been evidenced in various contexts, through public policies, the media, through seasonal campaigns. However, little is explored about the meaning present in the practices of care configured from the person-environment inter-relationship. In this sense, this study aimed to provide a plausible dialogue based on the contributions of Environmental Psychology and Logotherapy in order to bring closer the idea of environmental care outlined by Environmental Psychology to the concept of responsibility envisaged by Logotherapy. The research was bibliographic, with emphasis on books and scientific articles. The results indicated that the confluences presented validated to demonstrate that the person-environment relationship can be profoundly positive if responsibility is recognized as a human domain, which can contribute in a given circumstance to the adoption of good pro-environmental attitudes and behaviors and reveal the unique incumbency inherent to life.*

**KEYWORDS:** Pro-environmental behavior. Existentialism. Responsibility.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas, área de concentração Entomologia, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 1996. Universidade do Estado do Pará

<sup>3</sup> Doutor em Ciências de Gestão, pela Université Pierre-Mendès, França, 2004. Universidade do Estado do Pará



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

### RESUMEN

*La importancia de cuidar la naturaleza y el medio ambiente se ha puesto de relieve con el tema de la conservación y el fomento de la sostenibilidad. La importancia indispensable de un determinado compromiso y de la educación ambiental de los comportamientos proambientales se ha puesto de manifiesto en diversos contextos, a través de las políticas públicas, los medios de comunicación, a través de campañas estacionales. Sin embargo, poco se explora sobre el significado presente en las prácticas de cuidado configuradas a partir de la interrelación persona-ambiente. En este sentido, este estudio pretendía ofrecer un diálogo plausible a partir de las aportaciones de la Psicología Ambiental y la Logoterapia para aproximar la idea de cuidado ambiental esbozada por la Psicología Ambiental al concepto de responsabilidad previsto por la Logoterapia. La investigación fue bibliográfica, con énfasis en libros y artículos científicos. Los resultados indicaron que las confluencias presentadas validaron, por lo tanto, para demostrar que la relación persona-ambiente puede ser profundamente positiva si se reconoce la responsabilidad como dominio humano, que puede contribuir en una determinada circunstancia a la adopción de buenas actitudes y comportamientos pro-ambientales y revelar el carácter de incumbencia única inherente a la vida.*

**PALABRAS CLAVE:** *Comportamiento proambiental. Existencialismo. Responsabilidad.*

### 1. Introdução

Entre numerosos fatores, o que coloca em risco o futuro da humanidade é a destruição e exploração da natureza (GOERGEN, 2014). Pesquisas realizadas ao longo das últimas cinco décadas apontam esta realidade potencializada por demais condições que percorrem entre os modos de produção industrial e agrícola, a globalização, as catástrofes naturais, o crescimento populacional, mudanças no clima, dentre tantas outras. Diante das preocupações constantes com o meio ambiente, com as riquezas naturais e com o futuro do planeta, várias pautas têm sido abordadas no cenário global. Tais discussões vieram ao encontro dos desafios que, ainda nos dias de hoje, precisam ser superados nas diferentes esferas do cotidiano humano (ALBUQUERQUE, 2016).

O marco inicial desses debates ocorreu em 1972, na Conferência de Estocolmo, essa produziu o relatório “Limites do Crescimento” que destacou o perigo do planeta Terra tornar-se inapropriado para a vida humana caso fossem mantidos os modos de desenvolvimento econômico e a exploração das riquezas naturais presentes no século XX (GURSKI; GONZAGA; TENDOLINI, 2012). Posteriormente, em 1993, foi criada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), dirigida pela primeira-ministra da Noruega na época, Gro Harlem Brundtland. A referida comissão possuía a tarefa de reavaliar os pontos críticos referentes ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico, apresentando novas estratégias e hipóteses de resoluções às problemáticas (DIAS, 2017).

Quando do início dos trabalhos elaborados pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, surgiu, de maneira mais compreensível e clara, a definição de desenvolvimento sustentável apresentada no relatório Nosso Futuro Comum, publicado em 1987, conhecido também como Relatório Brundtland, o qual define desenvolvimento sustentável como aquele que é capaz de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

suprir as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É, portanto, uma proposta de desenvolvimento que não torna escassos os recursos para o futuro (IWASSA, 2018).

Além da definição apresentada, o supramencionado relatório destacava a importância de um novo e adequado modo de desenvolvimento para conservar a evolução global (VIZEU; MENEGHETTI; SEIFERT, 2012). O desenvolvimento sustentável também é definido como uma teoria integrativa que espelha todas as dimensões da comunidade, aspectos ambientais e econômicos. Esses três domínios são conhecidos como pedras de toque da sustentabilidade, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento humano e do capital financeiro para alcançar uma qualidade de vida (QV) sustentável para a sociedade e seus habitantes presentes e futuros (SCHOOLMAN; GUEST; BUSH; BELL, 2012).

Apesar das elevadas preocupações com o rumo das discussões sobre o tema sustentabilidade, e que a ideia de desenvolvimento sustentável tenha sido aceita sem insurgências, dificilmente avançou de um conceito para a aplicação prática desde o seu início (YAN et al., 2018). Vizeu, Meneghetti e Seifert (2012) frisaram a importância de um novo e adequado modo de desenvolvimento conservando a evolução da humanidade.

Em 1992, vinte anos após a Conferência de Estocolmo, realizou-se na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), também denominada como Cúpula da Terra ou ECO-92, a qual reuniu representantes de cento e oito países, a fim de debater sobre as possíveis ações para a diminuição da degradação ambiental e a proteção da vida das próximas gerações (OLIVEIRA, 2016).

Nesse percurso é extremamente relevante destacar dois importantes feitos da ECO-92: a chamada Carta da Terra – que contempla os princípios éticos básicos para o desenvolvimento de uma sociedade global que eleja a justiça, a sustentabilidade e a paz como prioridade – e a Agenda 21, documento convencionado e assinado por representantes de 179 países que têm desenvolvido estratégias imprescindíveis para a prática do desenvolvimento sustentável (LELIS; ABREU; LEITE; NASCIMENTO; CHACON, 2016).

Outrossim, foi claro que a realização da Rio+10, também chamada de Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, sediada em Johannesburgo (África do Sul), no ano de 2002, buscava uma primeira avaliação das metas e ações alcançadas da Agenda 21 dos países signatários, enfatizando os relatórios das agendas locais de cada país referentes às propostas, realizações e prospecções, partindo dos princípios da ECO-92. A posteriori, em junho de 2012, ocorreu outra não menos importante conferência da ONU, a intitulada Rio+20, sediada na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), essa conferência trouxe como temáticas a alimentação, água, energia elétrica, vida urbana,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

desastres naturais, emprego e desemprego e visou possíveis alternativas para uma cooperação internacional mais abrangente em benefício do desenvolvimento sustentável integrado à prosperidade, ao bem-estar e à proteção do meio ambiente (GUIMARÃES; FONTOURA, 2012).

Posto que esses pressupostos históricos indicaram nítidas pretensões para o cuidado ambiental e para a manutenção da sustentabilidade, condizendo com a ênfase exposta na apresentação da Carta da Terra, fica-se em dúvida se a Carta precisa referenciar, isto é, vivencia-se um momento delicado na história do planeta Terra, em uma época em que a humanidade deve proteger seu futuro, prevalecendo, ainda, distintos interesses nos vários âmbitos sociais, políticos e econômicos que seguem caracterizados pela prevalência da rentabilidade e do lucro, indo na contramão da premissa do cuidado ambiental como prioridade.

A importância da conscientização das populações e da educação ambiental também permeia a contemporaneidade e se revela através de diversas campanhas sazonais que estimulam a necessidade de economizar água e energia elétrica, reciclar e reaproveitar em benefício do planeta. Inobstante, caracterizadas por um funcionamento coletivo, ou amortizadas pela falta de compromisso, ou resultantes de novos ideais sociopolíticos, essas campanhas, apesar de muito importantes, tornam-se iniciativas para os problemas de comportamento pró ambientais (ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA; MENEZES, 2019).

O compromisso pró ambiental exige, então, a presença de um sentido, um significado que percorra do individual ao coletivo e construa o atual momento, e os valores que ele possui, ao futuro como pró-fácio e aumento de tempo da vida do planeta. Os debates e ações efetivadas nos últimos 50 anos da história evidenciaram as possibilidades que são imprescindíveis para a sobrevivência do planeta e para a garantia da vida humana na Terra (BARATA, 2013). Nada obstante, sem um entendimento de sentido, o cuidado através do comportamento pró ambiental pode declinar.

O presente estudo buscou apresentar um possível diálogo a partir das contribuições da Psicologia Ambiental e da Logoterapia estreitando a compreensão de comportamento pró ambiental, preconizada pela Psicologia Ambiental, ao conceito de responsabilidade defendido pela Logoterapia, na perspectiva da sustentabilidade.

## 2. Metodologia

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, por meio de uma revisão literária. O levantamento bibliográfico do estudo resultou da busca de livros e artigos científicos nas áreas de Psicologia Ambiental e Logoterapia que focassem, correspondentemente a cada um dos paradigmas, as temáticas: cuidado ambiental, compromisso pró ambiental e responsabilidade socioambiental.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

Após a compilação dos materiais coletados, sucedeu-se a escolha dos materiais que respaldassem o estudo, considerando como critério para inserção das obras a retomada das temáticas em pauta, por parte dos autores, a partir do ano de 1990, posterior a emergência da terminologia desenvolvimento sustentável no relatório Nosso Futuro Comum, exposta no ano de 1987, da mesma forma que as contribuições disponibilizadas através das produções em Psicologia Ambiental e Logoterapia.

É importante evidenciar que a intenção em propiciar um plausível diálogo a partir dos paradigmas citados, e de suas contribuições, associando e estreitando os temas escolhidos, que são características do apreço epistemológico de cada um deles, resulta numa reflexão primária e se explica tendo em vista que no levantamento bibliográfico realizado para este estudo foram visualizadas menções a Logoterapia e assuntos por ela tratados nas publicações em Psicologia Ambiental.

### 3. Resultados e Discussão

Dentre algumas das obras de Viktor Emil Frankl, escolhidas e consideradas neste estudo, os assuntos mais enfatizados não são estritamente de cunho ambiental, mas ao expor sua percepção antropológica, Frankl (2007, 2010) reforça a capacidade humana de se comportar de maneira que oportunize a descoberta de sentido e como consequência resultem na realização pessoal, o que, afeta as inter-relações homem-ambiente e beneficiam um diálogo com a Psicologia Ambiental.

No entanto, a Logoterapia a partir de sua base antropológica, compreende que o ser humano é total e integral, e vem sendo considerada um referencial nas discussões com diversas áreas científicas ultrapassando, assim, o contexto clínico, devido às várias contribuições teórico integrativas que vão para além do valor científico.

Clarificando a configuração destas interfaces e, ainda, diretamente, potencializar a importância deste estudo, é necessário sinalizar que foi encontrada apenas uma produção que apresenta uma reflexão entre as prospecções da Logoterapia e a temática do cuidado ambiental, da autora Sam Cyrous, intitulada Logoterapia, Direitos Humanos e Sustentabilidade: repensando modelos. As crises que a humanidade enfrenta se manifestam de formas variadas, como nas guerras, no nacionalismo sem medida, no racismo, no fanatismo religioso, no desequilíbrio social e também na maneira como os indivíduos experenciam as condições sociais vinculadas a estes fenômenos transcorridos devido à dependência de uma sociedade de consumo que marca o molde dominante de desenvolvimento (CYROUS, 2012). Ainda de acordo com este autor, o experimento de uma sociedade mais justa, pacífica e sustentável é possível, a partir das contribuições da Logoterapia que defende e pode oportunizar a busca, por cada indivíduo, de um ou muitos sentidos coletivos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

Cyrous (2012) evidencia que este experimento exige atenção a uma dinâmica harmoniosa entre os fatos e a dimensão noética diante da realidade de consumo e produções correntes na sociedade. Frankl (2007) aponta o começo de uma nova geração e de uma nova realidade que anseia uma nova moralidade, ou seja, realizar novos valores e novas atitudes. As contribuições de Cyrous (2012), assim como deste estudo, indicam possibilidades para próximas discussões entre a Logoterapia e as demandas ambientais. Isto posto, com este estudo não se estimou realizar apenas uma síntese dos temas abordados pelos diferentes paradigmas, nem dar origem a um novo paradigma absoluto e definitivo como resultado final do estreitamento entre os distintos enfoques, mas desencadear reflexões que estimulem avanços e novas descobertas das futuras pesquisas.

### 3.1. Psicologia Ambiental: objetivos e desenvolvimento

A Psicologia Ambiental é definida como o ramo de estudo da psicologia que estuda o comportamento humano em sua inter-relação com o meio ambiente, este inserido em um contexto social (SILVA; BOMFIM; COSTA, 2019). É um dos sub-ramos da Psicologia e é a avaliação do espaço que é feita e se o espaço atenderá aos objetivos do projeto ou não. (MAHMOUD, 2015). Diferencia-se de outras áreas da Psicologia por tornar compreensíveis as diferenças entre os comportamentos, percepções e valores que existem em virtude de variáveis contextuais (BASSANI; FERNANDES, 2017).

Apesar de ser uma disciplina com poucas décadas de existência, a Psicologia Ambiental possui como característica o cuidado em intervir na realidade como instrumento possível, é uma área de expressão no atual contexto para questões de conservação do meio ambiente e educação ambiental. As discussões referentes aos problemas ambientais estão relacionadas com o surgimento da Psicologia Ambiental, a qual possui como objeto de estudo a inter-relação do ser humano com o ambiente, tanto o ambiente projetado quanto o natural. Desta maneira, a Psicologia Ambiental compreende o ser humano como um ser atuante no ambiente podendo transformá-lo, assim como o ambiente também age sobre o ser humano e pode modificá-lo (BASSANI, 2012).

Articulada as diversas correntes da Psicologia, a Psicologia Ambiental é considerada de caráter interdisciplinar. Contudo, ao focar na resolução de problemas humano-ambientais, difere-se dos demais ramos da Psicologia por permitir a compreensão das diferenças que existem entre o comportamento e/ou percepção humana consubstanciadas em alterações de contexto, levando em consideração o espaço e o tempo, assim como os fatores culturais que revelam as inter-relações pessoa-ambiente (BASSANI, 2012).

Tendo em conta o fator espaço nas relações mútuas entre pessoa-ambiente, a Psicologia Ambiental realiza seus estudos a partir de quatro pontos: I. microambiente; II. Interpessoal e da comunidade na proximidade; III. Indivíduo/comunidade, habitantes e conjunto de sujeitos e IV. social



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

(MOSER, 2003). Considerando o fator tempo, este autor cita que as transformações ambientais são delimitadas pelo tempo e que as relações do ser humano com o ambiente integram-se a partir de suas vivências pessoais, assim como de suas experiências e ações insculpidas num determinado tempo cronológico.

A Psicologia Ambiental trabalha, ainda, acerca dos processos afetivos e cognitivos abarcados no ambiente social, histórico, cultural e físico, considerando o apego ao lugar, atentando-se a maneira que a pessoa sente, pensa e vivencia o espaço o qual está inserida (CAVALCANTE; ELALI, 2017). O diálogo e a reflexão acerca da sustentabilidade e dos comportamentos pró ambientais, da mesma maneira envolvem a prática da Psicologia Ambiental, assim como a importância dos modos de vida sustentável. Um dos objetivos da adoção de estilos de vida sustentável, de acordo com Verdugo (2010), é o alcance do bem-estar comum e subjetivo.

A Psicologia Ambiental disponibiliza importantes instrumentos para a criação de métodos que assegurem a sustentabilidade a partir dos valores e condutas pessoais, considerando as relações com o meio ambiente e com os indivíduos nele inseridos, na circunscrição de uma historicidade marcada pelos fatores espaciais e temporais, ao mesmo tempo que almeja o bem-estar garantido no presente e no futuro (FARIAS; PARANHOS; BASSANI, 2011).

### **3.2. Logoterapia: o indivíduo, o sentido e a responsabilidade**

Logoterapia é a abordagem psicoterapêutica que examinou de forma sustentável e proeminente a relação entre o significado da vida, a saúde e o bem-estar. A análise existencial e a logoterapia foram desenvolvidas pelo renomado psiquiatra e neurologista, Viktor Emil Frankl, que dedicou toda a sua vida ao tema da vontade humana e à busca de significado (PFEIFER, 2021).

As reflexões de Viktor Emil Frankl contribuíram para a superação dos reducionismos na área da Psicologia e demais ciências que destacam a potencialidade humana na transcendência que motiva o ser a viver por algo ou por alguém. Sua ideia frisa também a missão, a ética e a responsabilidade que os profissionais devem praticar no intuito de ajudar o ser humano a desbravar suas possibilidades de ser. É um pensamento que ultrapassa o tempo, mantendo-se atual, revelando ao ser humano que é possível dar uma resposta para além do seu destino, escolhendo livremente ser protagonista da sua própria história.

A Logoterapia é um método de psicoterapia relativo à Análise Existencial, tornando-se uma forma de psicoterapia orientada em busca do sentido, criada por Viktor Emil Frankl como constituinte de uma mesma teoria (XAUSA, 2012). A terminologia Logoterapia, por conseguinte, funde-se a Análise Existencial descrevendo o pensamento de Frankl empenhado sobre a problemática do sentido da vida, marcado por uma perspectiva antropológica peculiar e integrativa. A Análise Existencial Frankliana sugere uma análise acerca da existência, sendo uma orientação antropológica



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

de investigação que considera em primeiro lugar a orientação para o sentido e a tendência humana para agir com valores, um dos pontos mais relevantes é a visão e/ou percepção do próprio indivíduo (FRANKL, 2010).

No seu entendimento antropológico, ele acredita no ser humano na sua concretude, isentando a sua essência, singularidade e a unicidade do seu ser, eximindo desse entendimento qualquer espécie de fragmentação do essencialmente humano, apesar do ser humano ser considerado biopsicossocial ele é um ser único, integrado e totalizado pelo contexto noético que integra todos os outros, e é no contexto noético que se encontra o especificamente humano numa unidade múltipla (FRANKL, 2007). Para esse autor, o sujeito não pode ser considerado unicamente como um ser biopsicossocial, ele considera que existe um núcleo ao redor da pessoa do qual ela se organiza. Esse núcleo, sua dimensão noética, proporciona que a pessoa seja pessoa e torna visível o *âmago* humano. A partir da sua dimensão noética, o ser humano pode ser considerado na sua totalidade e integridade, incluindo a dimensão biológica, psicológica e social, apontando que a pessoa também possui uma multiplicidade, nesse ponto de vista o ser humano é visto como uma unidade na multiplicidade.

Os três pilares básicos da Logoterapia para Frankl (2007) ressaltam as questões da busca do sentido: a Liberdade da Vontade, a Vontade de Sentido e o Sentido da Vida. Cada ser humano pode descobrir o sentido na vida, no amor, no trabalho, no sofrimento, assim como pode ser realizado por meio do Valores Criativos, Experiências e de Atitude, nomeados por Frankl (2010).

Os Valores Criativos são as possibilidades que o ser humano pode criar e oferecer em seu contexto, podem ser concebidos no ambiente de trabalho e das artes. Os Valores Experienciais ocorrem quando a pessoa se dá a oportunidade de contemplar as riquezas que a vida oferece, como o pôr do sol, uma linda paisagem, um alimento, um quadro, uma música, e a partir desta apreciação, perceber-se enquanto ser existente e compreender o sentido de cada momento (FRANKL, 2010). Segundo esse autor, por sua vez, refere-se aos Valores de Atitude sendo a possibilidade de o indivíduo posicionar-se com otimismo e esperança diante das dificuldades da vida, como as doenças e sofrimentos inevitáveis, transformando o trágico em algo positivo e realizável.

Considerando a antropologia frankliana e a temática do sentido da vida, na Logoterapia é imprescindível destacar que, uma vez que o indivíduo é marcado pela sua unidade múltipla, dispõe também de potencialidades que se exprimem em suas relações com o meio em que está inserido na busca do sentido de sua vida (FRANKL, 2007). Essas potencialidades estão vinculadas a pessoa e a busca do sentido e possibilidades da sua descoberta, dentre elas a autotranscendência, a consciência, a liberdade e a responsabilidade. Especificamente a responsabilidade, é definida por Frankl (2007) como a aptidão do indivíduo em responder pela liberdade atuante quando se configura um posicionamento diante dos imprevistos da vida.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

Segundo Frankl (2010), é necessária responsabilidade para a atitude de valores e descoberta de sentido a partir da consciência e perante alguém, nesse sentido um dos principais dados da existência humana é o ser responsável, é o permitir se posicionar a partir das possibilidades da vida. Nessa perspectiva da existência, os questionamentos pelo sentido da vida surgem como perspectivas para a realização e felicidade. A felicidade, a realização, o bem-estar, só podem ser conquistados pelo indivíduo a partir da descoberta do sentido, pois “barra o caminho para a felicidade aquele que a todo o transe se empenha em tornar-se feliz” (FRANKL, 2010, p. 73) na ausência de encontrar sentido para a vida e sem, por ele, responsabiliza-se.

### 3.4 A responsabilidade pelo cuidado ambiental

Proteger o meio ambiente corresponde preconizar a sustentabilidade e a garantia dela circunscreve-se no cuidado ambiental. No início, essa ideia sugeriu certas ambivalências que estimularam, em vários contextos, discussões que apontavam para a dominação de ideias ora interligadas a fatores sociais, políticos e/ou econômicos. Por vezes, o conceito é usado como sinônimo de sustentabilidade, no entanto são diferentes. No decorrer, o desenvolvimento sustentável apresenta-se como a possibilidade de contemplar as necessidades em níveis sociais, políticos e econômicos no atual momento (VERDUGO, 2010). Boff (2017) apresenta a sustentabilidade, como a existência de condições ecológicas fundamentais para oferecer alicerce à vida humana num nível específico de bem-estar e qualidade de vida através de gerações futuras.

Levando em conta esses conceitos e o possível estreitamento entre eles para a realização do cuidado ambiental, é imprescindível primar por um equilíbrio capaz entre a satisfação das diferentes necessidades que surgem na inter-relação homem ambiente, e a garantia da existência de recursos naturais a atual sociedade e as futuras gerações para que haja bem estar e qualidade de vida, idealização a realidade primordial para ações de cuidado e para as perspectivas da sustentabilidade, o cuidado ambiental exige solidariedade da atual geração com as futuras.

Por este ângulo, Moreno e Pol (1999) ressaltam dois níveis de solidariedade associados a sustentabilidade, por consequência ao cuidado ambiental. Um deles é o intergeracional, que diz respeito à solidariedade compartilhada com a nossa atual geração. O outro é o intergeracional, que se refere a solidariedade com as gerações futuras. O cuidado ambiental é manifesto pela solidariedade, incluindo princípios do desenvolvimento humano. De acordo com Verdugo (2010), alguns dos princípios são: a diversidade, a flexibilidade, a ciclicidade, a interdependência e a associação, e estes destacam a dimensão humana para além do bioecológico e o aspecto futuro para além do presente. Devido a isso, tão necessário e importante quanto os princípios do desenvolvimento humano é a responsabilidade no nível pessoal e universal (BOFF, 2017).

O cuidado ambiental, bem como o comportamento pró ambiental, na Psicologia Ambiental, pode ser entendido como uma ação ética, ou seja, devido a uma educação ambiental o sujeito percebe a relação mútua que há entre ele e o ambiente, favorecendo o estabelecimento de valores que implicam em comportamentos pró ambientais, nesse rumo, a educação ambiental é um caminho



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

para a compreensão de fenômenos como estresse urbano e rural, apego ao lugar e a apropriação do espaço, estimulando a percepção e cognição ambiental para atitudes pró ambientais. Bassani (2012) afirma que através da educação ambiental é possível solucionar e prevenir problemas, em conjunto com outras áreas do conhecimento fornecer informações para propostas efetivas.

Todas essas reflexões, através da Psicologia Ambiental, abarcam importâncias que impactam sobre as questões do cuidado ambiental, no entanto, não evidenciam claramente o caráter de sentido que a responsabilidade mantém em relação ao cuidado ambiental e aos valores e comportamentos pró ambientais. Neste sentido, a Logoterapia pode dialogar com a Psicologia Ambiental para que a responsabilidade seja evidenciada na vida. Frankl (2010) fala que é necessário apelar para esse potencial do ser humano, o que é interessante para a Análise Existencial que o homem experimente e vivencie a responsabilidade diante da sua vida, a súplica para a responsabilidade é um exercer educativo.

Morin (2011) compreende que é necessário que o ser humano aprenda a habitar o planeta, ou seja, que o ser humano presenteie a sua existência com o sentido da responsabilidade, aprendendo a ser, viver, dividir e se comunicar como humano, é necessário considerar para além da cultura, mas também considerar o ser humano como um ser terreno, e que o mesmo se perceba no meio ambiente em que se encontra como parte pertencente e integrante, e corresponda às exigências de viver aqui. A Psicologia Ambiental notabiliza a forma de sentir e vivenciar de cada pessoa, porém, é necessário conhecer-se para além dos afetos e sentimentos implicados aos ambientes, é imprescindível dar-se conta da existencialidade marcada por fatores psicológicos e por outros (FRANKL, 2010).

Considerando a responsabilidade como potencial do cuidado ambiental, é preciso que o ser humano se perceba em constante relação com o ambiente, no seu modo de existir, ou seja, compreenda que é responsável e consciente não somente para agir, mas igualmente, perceba-se consciente para ser. Autoconsciente e sustentando a atitude responsável, poderá cuidar de si, cuidar do outro e do meio ambiente, assumindo o papel de que cabe a si realizar essa missão.

Nessa perspectiva do cuidado, as inter-relações se fundem, com base nas contribuições da Psicologia Ambiental e na Logoterapia mostra-se, portanto, de um viés, que a busca das condições para a harmonia entre a pessoa e o ambiente é uma missão da Psicologia Ambiental, conforme relata Moser (2003). Todavia, considerando que a Psicologia ambiental é interdisciplinar e se abre para outros saberes, a Logoterapia pode auxiliar na busca de condições de compatibilidade entre o ser humano e o ambiente destacando a responsabilidade como potencial expresso através do comportamento humano, a partir da liberdade diante da vida. Afinal, qualquer ser humano pode posicionar-se nas inter-relações com o ambiente a favor, ou não, da promoção da sustentabilidade.

### 3.5 O agir solidário e responsável em prol das próximas gerações

Frankl (2010) cita que a responsabilidade humana é compreendida de caráter único que a vida possui, essa ideia exposta pelo autor, articula-se à sua visão de pessoa. O pai da Logoterapia,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

Frankl, considera o ser humano como uma unidade múltipla, ou seja, um ser único, singular, marcado pela existência de uma dimensão essencialmente humana, denominada de dimensão noética, que integra o ser considerado biopsicossocial. Esse entendimento antropológico de Frankl (2010) mostra que a vida também possui um caráter de unicidade. Afinal, “o homem é insubstituível no contexto do seu destino. Nunca terá novamente as mesmas possibilidades” (CORRÊA; RODRIGUES, 2013, p. 42). Desse modo, a vida possui natureza de tarefa definitiva.

A tarefa é algo possível que somente o indivíduo pode e deve cumprir, sendo a primeira tarefa descobrir a sua própria missão, buscando o sentido da sua existência, cumprindo as exigências que configuram em cada situação rotineira da vida (CORRÊA; RODRIGUES, 2013). Em caráter de tarefa, a subjetividade do indivíduo está intimamente correlacionada a responsabilidade de suas ações diante da sua existência, a vida convida o indivíduo para uma resposta, e aponta a consciência, órgão do sentido, como resposta, ela conduz o ser humano a tarefa que é peculiar a sua vida (FRANKL, 2010).

Separar o meio ambiente da existência humana corresponde a negar as relações mútuas existentes entre a pessoa e o ambiente, o meio é uma condição mínima natural/física para a existência humana, e, ao mesmo tempo, é o espaço comum onde se expressam as relações próprias deste fenômeno, como local de expressão, o ser humano deve cuidar do meio ambiente, viver na Terra como se aspirasse ficar para sempre e não apenas como um mero visitante de finais de semana.

No que diz respeito às questões do meio ambiente, de acordo Pagliarini e Tolentino (2015), são de responsabilidade do ser humano o agir humano sobre o meio ambiente, o que acarreta consequências negativas, as vezes irreversíveis, essa responsabilidade humana nos compromete não somente com a sociedade atual, mas com as futuras gerações e com o futuro do planeta. Assim, pode-se dizer que a natureza da vida encarrega o indivíduo de ser responsável de modo efetivo pelos fatos que acontecem no cotidiano, pois “a vida não é alguma coisa, mas sim, e sempre, mera ocasião para alguma coisa” (FRANKL, 2010, p.156).

#### 4. Considerações Finais

Apesar de diversas conferências e eventos com a realização de reuniões e debates, de caráter local e global, com representantes de diversos países, que muniram e ofertaram diferentes subsídios para o cuidado ambiental e promoção da sustentabilidade com estímulos de esperança e métodos de prevenção, o meio ambiente continua, infelizmente, sendo devastado pelo ser humano.

Considerando as contribuições da Psicologia Ambiental para uma prática embasada na equidade e valores ao entorno, o mundo insiste em permanecer numa situação decadente, e tudo pode agravar se cada um de nós não desempenhar o melhor papel que puder. E o que significa desempenhar o melhor papel? Representa que, enquanto existir vida, é possível, responsabilmente, comprometer-se com o presente, regenerando o passado e objetivando um futuro digno. Enquanto



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

existir vida é possível encontrar sentido para as diferentes maneiras de existir e, dentre elas, o comportamento pró ambiental também representa um agir único de cada ser humano.

Comportar-se e agir de maneira positiva significa despertar para a nossa existência responsável que propicia de sentido o autocuidado, o cuidar dos próximos e do meio ambiente. A responsabilidade supramencionada compreende-se como sendo a realização pessoal capaz de cada pessoa e diz respeito a uma tarefa exclusiva sua de significar a sua existência, a realização e a perpetuação do indivíduo.

O cuidado com o meio ambiente, na perspectiva do comportamento pró ambiental, exige educação ambiental integral que possibilite a reflexão acerca da condição existencial do ser humano em relação ao meio e as possibilidades de perceber, agir e sentir, conforme defendido pela Psicologia Ambiental. No entanto, defende-se que a educação ambiental será efetiva se a responsabilidade que lhe imputa e radica for reconhecida, dado que educar também é instigar as possibilidades de posicionamento e resposta por parte do indivíduo perante sua história de vida e seu contexto ambiental.

Um dos desafios para a educação é estimular a criação de caminhos para a construção de um futuro com esperança, essa pretensão de futuro inclui a aptidão de perceber o que é essencial e imprescindível para a existência e sobrevivência da humanidade. Essa perspicácia de compreender e valorizar o essencial inclui o meio ambiente e suas diversas riquezas naturais como a água e sua conservação em benefício das futuras gerações. No entanto, para que uma prática educativa englobe a capacidade e inteligência de perceber o que é essencial para a garantia da vida terrena, é imprescindível uma educação direcionada para o indivíduo, com o objetivo de que este tenha consciência de sua participação na sociedade e ao que a vida lhe requisita.

A educação com o enfoque no indivíduo inclui o reconhecimento e apropriação de seu existir com responsabilidade. Em articulação com a Psicologia Ambiental, a Logoterapia pode, por consequência, comprovar a magnitude das inter-relações homem-ambiente, sinalizando que é praticável encontrar sentido nos mais diversos contextos e âmbitos da vida, inclusive no que se refere ao cuidado ambiental, reforçando que o ser humano é um ser responsável e sua responsabilidade espelha-se com tudo o que ele sente, percebe e concretiza.

Nesse sentido, o cuidar do meio ambiente não só proporciona e garante qualidade de vida ao indivíduo que o realiza, o seu agir torna-o coerente e protagonista responsável pela sua vida, assim como promove a todos os seres nas suas mais variadas formas de existência e que podem ser motivadas num apelo à responsabilidade, através de uma rede de sentidos, em prol da sobrevivência humana. Assim sendo, o cuidado ambiental, em consonância homem-ambiente, pode ser traduzido pela responsabilidade tida como potencial do ser humano e como alicerce para a educação ambiental, exarando a tarefa única e irreproduzível da vida na qual se consolidam os valores e comportamentos pró ambientais para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações.

O futuro dos seres humanos depende da importância dada ao agir responsável diante da vida e do meio ambiente. Portanto, o futuro é inevitavelmente construído pelas nossas escolhas e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

decisões cotidianas, muitas vezes inconstantes e alteráveis, de modo que cada evento, ainda que individualmente considerado, pode refletir em todos os outros. Assim, nesta relação de interdependência real, existente de maneira equivalente entre o indivíduo e o meio ambiente, considerável e de suma importância é a responsabilidade enquanto sentido para o cuidado e a continuidade da vida.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. Justiça Ambiental e Desenvolvimento: Um Dialogo Possível?. **Conpedi Law Review**, v. 2, n. 1, p. 131-146, 2016.

ARAÚJO, E.; SILVA, C.; ALMEIDA, K.; MENEZES, E. Educação ambiental. **Semana da Diversidade Humana**, v. 3, 2020.

BARATA, A. R. F. A educação ambiental no contexto da sociedade: como promover comportamentos pró-ambientais?. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto Universitario de Lisboa, Lisboa, 2014.

BASSANI, M. A.; FERNANDES, F. C. Psicologia clínica ambiental em comunidades terapêuticas: intervenção por meio de capacitação profissional. **Revista do NUFEN**, v. 9, n. 1, p. 77-88, 2017.

CORRÊA, D. A.; BASSANI, M. A. Cuidado ambiental e responsabilidade: possível diálogo entre psicologia ambiental e logoterapia. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 639-649, 2015.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Petropolis: Vozes, 2017.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petropolis: Vozes, 2017.

CORRÊA, D. A.; RODRIGUES, C. M. D. Finitude e Sentido da Vida: do torpor à tarefa. **Logos e Existência**, v. 2, n. 1, p. 37-46, 2013.

CYROUS, S. Logoterapia, Direitos Humanos e Sustentabilidade: repensando modelos. **Logos e Existência**, v. 1, n. 2, p. 138-147, 2012.

ARAÚJO LELIS, M. M.; ABREU, M. K. F.; SANTOS LEITE, M. L.; NASCIMENTO, V. S.; CHACON, S. S. Carta da Terra para Crianças como estratégia de promoção da sustentabilidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 5, p. 101-114, 2016.

MORAES XAUSA, I. A. **Viktor E. Frankl entre nós: a história da logoterapia no Brasil e integração pioneira da logoterapia na América Latina**. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2012.

OLIVEIRA, L. D. A Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável na CNUMAD-1992 (ECO-92): entre o local e o global, a tensão e a celebração. **Revista de Geopolítica**, v. 2, n. 1, p. 43-56, 2016.

SANTOS DIAS, E. Os (des) encontros internacionais sobre meio ambiente: da conferência de Estocolmo à rio+ 20-expectativas e contradições. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 39, p. 06-33, 2017.

FARIAS, C. M. D.; PARANHOS, M.; BASSANI, M. A. Yoga como delineador de um estilo de vida voltado para a sustentabilidade. **Vida Urbana: estudos em Psicologia Ambiental**, v. 1, p. 164-176, 2011.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

PSICOLOGIA AMBIENTAL, LOGOTERAPIA E SUSTENTABILIDADE  
 Ana Cristina Ferreira, Ana Lucia Nunes Gutjahr, Hélio Raymundo Ferreira Filho

- FRANKL, V. E. **Fundamentos y aplicaciones de la Logoterapia**. Barcelona: Herder, 2007.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 2010.
- GOERGEN, P. A ética e o futuro da humanidade: considerações críticas sobre educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 10-23, 2014.
- GUIMARÃES, R.; FONTOURA, Y. Desenvolvimento sustentável na Rio+ 20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cadernos Ebape. BR**, v. 10, n. 3, p. 508-532, 2012.
- GURSKI, B.; GONZAGA, R.; TENDOLINI, P. Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 7, p. 65-79, 2012.
- IWASSA, T. J. **Adoção de práticas sustentáveis no setor da construção civil: um estudo de caso em uma instituição financeira em Dourados/MS**. [S. l.: S. e.], 2018.
- MAHMOUD, K. Z. An introduction to the environmental psychology. **Advances in Environmental Biology**, v. 9, n. 2, p. 500-505, 2015.
- MORENO, E.; POL, E. **Nociones psicosociales para la intervención y la gestión ambiental**. Barcelona: Edicions Universitat Barcelona, 1999. Vol. 14.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.
- MOSER, G. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 331-333, 2003.
- PAGLIARIN, A. C.; TOLENTINO, Z. T. Desenvolvimento sustentável na perspectiva do princípio da responsabilidade em Hans Jonas. **Meritum**, v.10, n. 1, 2015.
- PFEIFER, E. Logoterapia, análisis existencial, musicoterapia: teoría y práctica de la musicoterapia orientada al significado. **Las artes en psicoterapia**, v. 72, 2021.
- SCHOOLMAN, E. D.; GUEST, J. S.; BUSH, K. F.; BELL, A. R. How interdisciplinary is sustainability research? Analyzing the structure of an emerging scientific field. **Sustainability Science**, v. 7, n. 1, p. 67-80, 2012.
- SILVA, S. H. G. D.; BOMFIM, Z. Á. C.; COSTA, O. J. L. Paisagem, fotografia e mapas afetivos: um diálogo entre a geografia cultural e a psicologia ambiental. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, v. 10, n. 21, p. 1-22, 2019.
- VERDUGO, V. C. **Psicologia de la sustentabilidad**. São Paulo: Trilhas, 2010.
- VIZEU, F.; MENEGHETTI, F. K.; SEIFERT, R. E. Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cadernos Ebape. br**, v. 10, n. 3, p. 569-583, 2012.
- YAN, Y.; WANG, C.; QUAN, Y.; WU, G.; ZHAO, J. Urban sustainable development efficiency towards the balance between nature and human well-being: Connotation, measurement, and assessment. **Journal of Cleaner Production**, v. 178, p. 67-75, 2018.